

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

sua evolução e da organização e do contexto sociopolítico da produção vidreira. O capítulo encerra-se com uma discussão breve, mas fundamental, sobre a questão do(s) valor(es) do vidro na Idade do Ferro do Próximo Oriente antigo.

Como ficou dito acima, a obra de Katharina Schmidt aqui resenhada vem suprir uma importante lacuna na investigação sobre as etapas mais antigas da história do vidro, contribuindo para estabelecer pontes entre as produções primigénias, do II milénio a.n.e., e a produção vidreira helenística, ambas mais intensamente estudadas e, portanto, mais bem caracterizadas. Este volume, que contribui decisivamente para a reescrita de uma página pouco conhecida, mas fundamental da história do vidro, está, portanto, destinado a converter-se numa referência obrigatória.

Francisco B. Gomes

UNLARQ, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa; Fundação para a Ciência e Tecnologia

LOWELL EDMUNDS, ed. (2014), *Approaches to Greek Myth. Second Edition (first edition 1990)*. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 480 pp. ISBN-13: 978-1-4214-1418-8 (€ 16.07).

Approaches to Greek Myth (1990), editado por Lowell Edmunds, ya era un libro de referencia antes de esta nueva edición. Se trataba de una colección de ocho ensayos sobre el mito griego desde ocho perspectivas diferentes. Para su segunda edición, veinticuatro años después, Edmunds no se ha limitado a hacer una reimpresión, sino que, consciente del interés que ha despertado el estudio del mito griego en las últimas décadas, propone una revisión y actualización de lo ya publicado. El resultado es un libro que incluye nuevamente ocho ensayos, algunos nuevos, otros actualizados, otros reeditados, de diferentes especialistas, que desarrollan de manera detallada diferentes enfoques sobre el mito griego. El propio Edmunds avisa en el prefacio que este libro “complements the handbooks and companions” (pp. vii), con el fin de que sirva para profundizar en el estudio del mito griego. Como en la primera edición, cada capítulo viene precedido de una nueva breve introducción a la cuestión a cargo del editor en la que Edmunds contextualiza el tema que desarrollará el especialista y justifica las variaciones respecto a la primera edición.

El libro comienza con una “General Introduction” a cargo de Lowell Edmunds en la que se ocupa de la importancia cultural del mito en Grecia, de su pragmatismo y de su relación con la religión, la poesía y la historia. Sobre esta última, partiendo de diferentes testimonios de poetas e historiadores griegos, llega a la conclusión de que el mito era considerado en Grecia como una suerte de historia que “it is judged by a criterion of truth” (pp. 12). Edmunds aborda por tanto la interpretación histórica del mito en esta introducción, tema desarrollado en un ensayo independiente de Carlo Brillante en la primera edición. Señala además la importancia que ha ganado en los últimos años el estudio de la mitografía y apunta la pertinencia de incluir un ensayo sobre la cuestión en una tercera edición, señal del interés de Edmunds por mantener el libro como un título vivo y actualizado.

“The reception of Greek Myth” es el capítulo encargado de inaugurar esta segunda edición. Corre a cargo de Jordi Pàmias y abunda en una cuestión que quedó fuera en la primera edición: la historia de la recepción del mito griego desde la literatura griega más temprana. Pàmias subraya la

importancia de establecer una “distinction between myth and its particular expression in poetic, choral, dramatic, and visual form” (pp. 45), que lo lleva a considerar la poesía homérica como una primera forma de recepción del mito. Observa además un interés por la organización sistemática del corpus mitológico ya en la literatura genealógica. En su repaso diacrónico llega hasta las diferentes teorías de interpretación del mito desarrolladas a lo largo del siglo XIX, por lo que su capítulo dota de contexto a los siguientes ensayos del libro que analizan la vigencia de estas teorías.

El segundo capítulo, por H. S. Versnel, ha sido recuperado con pocas modificaciones de la primera edición. “What’s Sauce for the Goose Is Sauce for the Gander: Myth and Ritual, Old and New” se ocupa de las teorías que relacionan mito y ritual tradicionalmente asociadas a la Escuela de Cambridge. Concretamente Versnel se centra en los aportes de Jane Harrison a partir de dos casos específicos: el complejo del Año Nuevo y el complejo de iniciación. Versnel, utilizando el mito de Odiseo para desarrollar la teoría, tiene en cuenta además las contribuciones de Walter Burkert, que, en la línea de Harrison, acusan la vigencia de los estudios del mito-ritual.

El tercer y el cuarto capítulo se centran en estudios de corte comparatista. “Greek and Near Eastern Mythologies: A Story of Mediterranean Encounters” de Carolina López-Ruiz, sustituye al anterior ensayo de Robert Mundi sobre las relaciones entre la mitología griega y las mitologías de Oriente Próximo, debido al creciente interés por la cuestión en los últimos años. Tras algunas precisiones metodológicas, López-Ruiz propone varios casos de estudio, como las conexiones entre la épica homérica y el mesopotámico *Poema del Gilgamesh* o los paralelismos entre las cosmogonías anatolia y fenicia y la cosmogonía hesiódica, para concluir finalmente que las mitologías de Oriente Próximo y Grecia podrían compartir un “international mythological language” (pp. 188). Por su parte, el capítulo de Joseph Falaky Nagy “Hierarchy, Heroes, and Heads: Indo-European Structures in Greek Myth”, ya presente en la primera edición, ha sido revisado y actualizado para su reimpresión. Nagy parte de la teoría sobre la jerarquía tripartita indoeuropea de Georges Dumézil para analizar a nivel estructural e ideológico los mitos sobre Heracles u Orfeo (y el motivo de la cabeza cercenada) y su relación con otras tradiciones indoeuropeas.

El quinto y el sexto capítulo, a cargo de William Hansen y Claude Calame, respectivamente, son actualizaciones de los estudios publicados en la primera edición. En “Odysseus and the Oar: A Comparative Approach to a Greek Legend”, Hansen analiza la figura de Odiseo como marinero desde los estudios de folclore comparado, atendiendo a diferentes motivos tipológicos que encuentran similitudes en narrativas folclóricas. El ensayo de Calame, renombrado como “Narrative Semantics and Pragmatics: The Poetic Creation of Cyrene”, se ocupa del mito fundacional de la colonia griega de Cirene, atestiguado en Heródoto y en las odas *Píticas* cuarta, quinta y novena de Píndaro, desde una perspectiva semántica-narrativa (deudora de Algirdas-Julien Greimas), pero atendiendo también a su dimensión pragmática.

“Myths in Images: Theseus and Medea as a Case Study”, séptimo capítulo, dedicado a la iconografía del mito, ha sido reimpresso sin cambios en esta segunda edición. La A. Christiane Sourvinou-Inwood interpreta, interpreta las pinturas de una serie de vasijas atenienses del siglo V a.C. que muestran a Teseo persiguiendo en actitud hostil a una mujer. La A. identifica a esta mujer con Medea en una escena que representa “also the Greek victory over the Persians with whom Medea was symbolically identified” (pp. 398). El problema de interpretación de estas imágenes lo aborda Sourvinou-Inwood mediante una metodología basada en la semiótica. El texto viene acompañado de diez fotografías de las vasijas analizadas.

El último capítulo, “Greek Myth and psychoanalysis”, de Robert A. Segal, sustituye al que Richard Caldwell había dedicado a este asunto en la primera edición. Segal ofrece un exhaustivo repaso a la interpretación del mito desde diferentes enfoques del psicoanálisis, atendiendo a las discrepancias entre las teorías de Sigmund Freud y Carl Jung y a las contribuciones posteriores de Otto Rank y Joseph Campbell. El A. concluye que el psicoanálisis del mito tendría más que aportar “if classicists smitten with psychoanalysis of any variety were to consider applying to Greek myth not just Freud but contemporary Freudian psychoanalysis” (pp. 445).

El libro incluye unos breves currícula de los diferentes A. y un índice de términos y nombres propios. La segunda edición de *Approaches to Greek Myth* se constituye como un libro de especial interés para profesores de mitología griega y alumnos avanzados de Estudios Clásicos que quieran profundizar en aspectos concretos del mito griego.

Isidro Molina Zorrilla

Universidad de Málaga

LOWELL EDMUNDS (2016), *Stealing Helen: The Myth of the abducted Wife in Comparative Perspective*. Princeton, Princeton University Press, 448 pp. ISBN 9780691165127, (€ 41.60)

Helena de Troia é um ícone da literatura e da mitologia. Esta obra propõe-se a comparar o mito grego de Helena de Troia com outros contos de várias épocas e de várias partes do mundo e cujo tema é o rapto de uma bela esposa. Tal como é explicado no capítulo I da obra, em todos estes contos internacionais, uma bela mulher é raptada, atestando um padrão no qual se insere o mito de Helena. Esta comparação ajuda-nos a melhor compreender o verdadeiro mito da Helena da Grécia Antiga problematizando as suas origens e influências culturais e religiosas. É um estudo comparativo de Literatura que nos elucida sobre a posição de Helena nas fontes antigas e nas diferentes visões dos autores antigos sobre ela. Paralelamente, compreendemos que este e outros mitos, bem como variações dos mesmos, foram agregados através da poesia épica aos acontecimentos reais da guerra de Troia, de forma a embelezarem a memória cultural/colectiva e darem explicação a certas tradições e cultos praticados na época.

Os mitos foram moldados a uma narrativa para melhor se adequarem ao plano mais amplo da Guerra de Troia. Ao analisar os elementos que se repetem nestes contos, o A. chega à conclusão de que, tal como no mito de Helena, o núcleo da questão é o rapto, o tema da perda e da recuperação. O A. não pretende descrever os traços essenciais da emblemática Helena de Tróia, que é o tipo de estudo mais comum. Segundo o autor, Helena não se trata de uma personagem que possui um conjunto limitado de propriedades, que tendem a permanecer de uma história para outra, sendo antes um conjunto de várias narrativas. O A. expõe as três principais hipóteses associadas a Helena (abstracões tornadas reais), suspendendo-as e procurando fugir delas – o autor substituiu-as pelo conjunto possível de diversas Helenas que foram redescobertas ao longo do tempo e do espaço, e que subsistiram em várias partes da Grécia, com várias identidades locais; várias apropriações de Helena em múltiplas imagens diacrónicas; várias “Helenas”.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA